

# TEOLOGIA PRÁTICA DESDE UMA PERSPECTIVA LATINO-AMERICANA E CARIBENHA\*

## *PRACTICAL THEOLOGY FROM A LATIN AMERICAN AND CARIBBEAN PERSPECTIVE*

### **Roberto E. Zwetsch**

Pastor luterano (IECLB), professor associado de Faculdades EST, de São Leopoldo, RS, membro do GP Identidade Étnica e Interculturalidade. Além de artigos em diferentes periódicos, destacam-se os livros: ZWETSCH, Roberto E. Missão como com-paixão. Por uma teologia da missão em perspectiva latino-americana. 2ª ed. revisada. São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2015; SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. (Orgs.). Teologia prática no contexto da América Latina. 3ª ed. revista e ampliada. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2011. ZWETSCH, Roberto E. (Org.). Conviver – Ensaios para uma teologia intercultural latino-americana. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2015. ZWETSCH, Roberto E. (Org.). Lutero e a teologia pentecostal. São Leopoldo: Sinodal, 2017. ZWETSCH, Roberto E. (Org.). Resgatando a radicalidade da Reforma protestante (1517-2017). São Leopoldo: CEBI, 2019. Na teopoesia, Flor de maio. Poemas. São Bernardo do Campo: Nhanduti, 2014.

*Vera theologia est practica.*

M. Lutero

\* Este texto se baseia numa conferência apresentada de forma *on-line* na Universidad Bíblica Latinoamericana, de San José, Costa Rica, para a Consulta Latino-Americana sobre Teologia Prática, em 23/03/2021.

## RESUMO:

O objetivo deste ensaio é possibilitar uma reflexão desde o Brasil e América Latina à luz da Teologia cristã que precisa assumir os desafios que emergem da vida, da realidade das pessoas e das nossas sociedades, permanentemente ameaçadas por violência, desigualdades em todos os sentidos e por ameaças constantes ao sistema democrático. Assim, entendemos que a nossa reflexão e nossa caminhada de fé não deve ser visto de forma individualista, alienado dos dramas humanos e do próprio meio ambiente, hoje sumamente ameaçado pelos projetos das grandes empresas e mesmo dos governos e seus planos estratégicos. Teologia entre nós não se resume a debates apenas no interno de nossas igrejas. Se escutamos o evangelho de Jesus e o levamos a sério em nossa vida e fé, ela precisa assumir as dores do mundo e de nossa gente como cantamos no *Kyrie* – Tem piedade, Senhor!

## PALAVRAS-CHAVE:

Teologia. América Latina. Desigualdades.

## ABSTRACT:

The aim of this essay is to enable a reflection from Brazil and Latin America in the light of Christian theology that needs to assume the challenges that emerge from life, from the reality of people and our societies, permanently threatened by violence, inequalities in all senses and by constant threats to the democratic system. Thus, we understand that our reflection and our faith journey must not be seen in an individualistic way, alienated from human dramas and from

the environment itself, nowadays extremely threatened by the projects of big companies and even of governments and their strategic plans. Theology among us is not limited to debates within our churches. If we listen to the Gospel of Jesus and take it seriously in our life and faith, it must assume the pains of the world and of our people, as we sing in the *Kyrie* - Have mercy, Lord!

## KEYWORDS:

Theology. Latin America. Inequalities.

# 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste ensaio é possibilitar uma reflexão desde o Brasil e América Latina à luz da Teologia cristã que precisa assumir os desafios que emergem da vida, da realidade das pessoas e das nossas sociedades, permanentemente ameaçadas por violência, desigualdades em todos os sentidos e por ameaças constantes ao sistema democrático. Assim, entendemos que a nossa reflexão e nossa caminhada de fé não deve ser visto de forma individualista, alienado dos dramas humanos e do próprio meio ambiente, hoje sumamente ameaçado pelos projetos das grandes empresas e mesmo dos governos e seus planos estratégicos. Teologia entre nós não se resume a debates apenas no interno de nossas igrejas. Se escutamos o evangelho de Jesus e o levamos a sério em nossa vida e fé, ela precisa assumir as dores do mundo e de nossa gente como cantamos no *Kyrie* – Tem piedade, Senhor!

## 2 TEOLOGIA E LINGUAGEM

Teologia tem muito a ver com linguagem, o que se pode observar na tradição bíblica e também na teologia autóctone dos povos originários, como os Guarani. A pesquisa da Dra. Graciela Chamorro estudou a fundo o Gênesis dos Mbyá-Guarani e seus mitos<sup>1</sup>. Ela insiste na possibilidade fecunda do diálogo entre teologia indígena y teologia cristã, começando pelos cânticos da criação destes povos<sup>2</sup>. Chamorro revelou a sabedo-

ria dos Guarani precisamente escutando e interpretando sua teologia presente nas celebrações e nos cantos ritmados pelos maracás. É importante reconhecermos que a oração dos guarani acontece no canto e na dança, no terreiro das aldeias ou nas casas de reza, sempre conduzidos por um xamã e ao som dos maracás.

Este exemplo intercultural do desafio que se apresenta a nós como comunidades cristãs e como reflexão teológica serve para mostrar que a Teologia prática ou pastoral tem a ver com a vida, com o diálogo, com a abertura ao *outro*, seja pessoa, comunidade de fé ou mesmo gente de outras culturas e vivências. E isto não tem nada de novo. É o próprio Jesus que nos ensinou por meio de seu grupo de discípulas e discípulos, e mesmo nos debates com seus opositores (Mateus 15.21ss; Mateus 9.10ss). E mais uma constatação importante. O diálogo de Jesus não se resume a ambientes fechados. Ele ocorre *no caminho*, num monte, nas margens do mar, no caminho do campo, ao redor de uma mesa ou num debate com estudiosos. Às vezes no templo ou numa sinagoga, mas com muito mais frequência fora deles (Lucas 24.13ss). E isto se pode perceber observando ao que Jesus recorre para anunciar o seu evangelho.

Em sua fala e gestos temos mesa, pão, vinho, água, sementes, fermento, roupas, moedas quando necessário, redes, barcos, pequenos animais como ovelhas, jumentos, peixes, cães, pombas, árvores como a figueira ou a oliveira, flores como o lírio, todos elementos da natureza e da cultura do seu povo e ambiente, os quais

<sup>1</sup> CHAMORRO, Graciela. *Terra madura*. YVY ARAGUAYJE: Fundamento da Palavra Guarani. Dourados: Ed. UFGD, 2008.

<sup>2</sup> ZWETSCH, Roberto E. Una hermosa flor al borde del camino: a propósito del Génesis de los Mbyá-Guaraní del Paraguay. *Estudos Teológicos*, v. 51, nº 2, p. 249-260, jul-dez. 2011.

que se tornam importantes para a mensagem e as metáforas de Jesus. Com estes materiais e símbolos, ele elabora seu ensino e faz uma *teologia da caminhada* ou da peregrinação, como se pode chamar. O que esta prática de Jesus nos pode dizer sobre ele e seu evangelho? Sobre sua compreensão de Deus, o Pai, e o seu reino que é o centro de toda a sua pregação?

### 3 UM POUCO DE HISTÓRIA

A teologia das igrejas cristãs na América Latina e Caribe veio de fora, primeiramente da Europa, espanhola ou portuguesa. Mais tarde, com a chegada dos protestantes, vem do Reino Unido, de outros países europeus com forte presença reformada e dos Estados Unidos. Levou muito tempo para que entre nós alguns pioneiros começassem a pensar por si mesmos, a elaborar a partir das nossas perguntas e dramas uma compreensão *encarnada* do evangelho de Jesus.

Nesse sentido, temos alguns exemplos históricos que podem nos ajudar nessa busca por contextualizar nossa reflexão teológica. A teologia prática ou pastoral pode ser definida como a *hermenêutica da prática cristã*, como escreveu um teólogo amigo que, sendo alemão, trabalhou por vários anos no Brasil e nos deixou um bom exemplo de inserção na vida da igreja e na

cultura brasileira<sup>3</sup>. Este conceito nos ajuda a investigar e escutar as pessoas crentes, compreender suas *ações* e aspirações, suas perguntas, dúvidas, tentações. Pois teologia tem a ver com a vida e a vida em comunidade, a vida social, política, econômica, cultural, quer dizer, com tudo aquilo que nos vincula ao ser humano num certo contexto. Isto quer dizer que a fé cristã não se resume ao coração e à sacristia, mas diz respeito à vivência na igreja e na sociedade, com um sentido de inconformidade com a injustiça e a violência (Romanos 12.1s). A teologia do *amor* pregado por Jesus é algo *relacional*, portanto, comunitário, aberto, por isso busca sempre a prática da cura, da reconciliação, da paz que emana da justiça.

Claro que devemos muito ao conhecimento produzido nas academias, nas escolas de teologia, mas ainda hoje, mesmo com mais de 50 anos de teologias de Libertação, ainda nos falta mais pesquisa em comunidades e grupos de serviço, falta trabalhar, por exemplo, a interpretação de textos bíblicos como o fez de uma forma inovadora o monge Ernesto Cardenal com sua comunidade de camponeses na Ilha de Solentiname, na Nicarágua, nos anos de 1970, comunidade que lamentavelmente foi destruída pelo ditador Somoza por volta de 1978<sup>4</sup>.

Um bom exemplo no Brasil nos vem do CEBI – Centro de Estudos Bíblicos, que teve entre seus pioneiros o frei Carlos Mesters e seus círculos bíblicos, o pastor luterano Milton Schwantes, a missionária Tea Frigerio<sup>5</sup>, Ivone Gebara e sua teologia femi-

<sup>3</sup> SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. (Orgs.). *Teologia prática no contexto da América Latina*. 3ª ed. revista e ampliada. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2011.

<sup>4</sup> CARDENAL, Ernesto. *El evangelio en Solentiname*. V. 1. San José, C.R: DEI, 1979. CARDENAL, Ernesto. *El evangelio en Solentiname*. V. 2. San José, C.R: DEI, 1979.

<sup>5</sup> <https://cronicasdosul.com/2016/07/28/tea-frigerio-a-freira-catolica-que-faz-uma-leitura-feminista-da-biblia/>

nista da Bíblia, a pastora metodista Nancy Cardoso Pereira, Luis Orofino, Ildo Bohn Gass, Sandro Gallazzi, Anna Maria Rizzante e tantas outras pessoas engajadas na caminhada bíblica. Esta teologia bíblica que nasce e se fortalece entre nós nas últimas décadas vem como uma brisa a refrescar o ambiente de nossas igrejas e escolas de teologia<sup>6</sup>. Por isso está a merecer mais espaço nos currículos e nos debates sobre os desafios contemporâneos que temos diante de nós.

É interessante lembrar que já no final da Idade Média e começo da Idade Moderna, com os movimentos de Reforma da Igreja Católica, que começou muito antes de Lutero, a demanda por uma teologia *pastoral* sempre esteve presente, por exemplo, em escritos como de São João da Cruz, de Teresa de Ávila, mas também de Tomás de Aquino, Duns Scotus e outros. Lutero, por sua vez, defendeu no seu movimento, que teve como marco o 31 de outubro de 1517 em Wittenberg, uma teologia fundamentalmente *prática* ou *pastoral*, como na citação do início deste texto. É significativo que um de seus primeiros escritos de cunho popular tenha sido *Da Liberdade cristã*, um breve comentário sobre o tema central da carta de Paulo aos Gálatas (5.1ss)<sup>7</sup>. E que, após ser excomungado pelo Papa e refugiado num castelo, tenha dedicado um ano para traduzir o NT para a língua alemã falada pelo povo, diretamente do grego, língua que conhecia bem.

Resumindo, pode-se afirmar que a teologia cristã não pode permanecer um conhecimento academicista ou histórico somente, embora tais estudos tenham evidente valor. Tais estudos especializados, porém, só servem à causa do evangelho e da missão de proclamar o reino de Deus e sua justiça (Mateus 6.33) se ajudam na caminhada libertadora das igrejas, no seu engajamento pela paz e a justiça no mundo, e assim, para a salvação/libertação dos povos desde sua vida presente e de tudo o que desumaniza e distorce a boa criação de Deus. Este é o sonho de Jesus ao afirmar que o reino de Deus é como a semente que um homem plantou no campo. Ele foi descansar, dormiu, levantou-se, enquanto a semente germinava e crescia, não sabendo ele como isso podia suceder (Marcos 4.26ss).

---

<sup>6</sup> Alguns exemplos: MESTERS, Carlos. *Flor sem defesa*. Uma explicação da Bíblia a partir do povo. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986. SCHWANTES, Milton. *Salmos da vida*. A caminho da justiça. Salmos 120-134. São Leopoldo: Oikos, 2012. Entre já milhares de cadernos populares de estudo, cf. PEREIRA, Nancy Cardoso; MESTERS, Carlos. *A Leitura Popular da Bíblia: à procura da moeda perdida*. São Leopoldo; CEBI, 2011. Um exemplo ecumênico foi a nova publicação do comentário de Lutero ao cântico de Maria em Lucas 1.46ss: LUTERO, Martim. *Magnificat*. O louvor de Maria. Aparecida: Santuário; São Leopoldo: Sinodal, 2015, por ocasião dos 50 anos do Concílio Vaticano II e 300 anos do encontro da imagem negra de N.S. Aparecida e às vésperas dos 500 anos da Reforma Protestante (1517-2017). O livro foi prefaciado pelo cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis, arcebispo de Aparecida, e pelo Pastor Presidente da IECLB Nestor Paulo Fredrich.

<sup>7</sup> LUTERO, martim. *Da liberdade cristã*. 5ª ed., nova tradução. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

---



## 5 CONCLUSÃO

Hoje em dia, se olhamos para nossas comunidades de fé e escolas ou Faculdades de teologia, como definir tais comunidades desde a observação empírica das igrejas cristãs no Brasil, América Latina e Caribe? A quem elas prioritariamente servem? Que compromissos históricos estão assumindo neste momento trágico que passamos aqui e no mundo? Não seria mais verdadeiro reconhecer que nossas igrejas e comunidades de fé, sejam católicas, evangélicas, pentecostais ou neopentecostais, em grande parte, são igrejas que estão a serviço do sistema neoliberal que nos domina e empobrece sempre mais? E que isto significa que precisamos com urgência um processo de *metánoia* (conversão, mudança de mentalidade), como vem propondo profeticamente o papa Francisco tanto para sua igreja como para o mundo e suas lideranças políticas e econômicas? O que nos diferencia – enquanto comunidades cristãs – da sociedade circundante e suas prioridades cada vez mais comprometedoras em relação à crise climática e o aumento vertiginoso da pobreza e da miséria no mundo?

Penso que a mensagem da cruz, como Paulo a formulou em 1 Coríntios 1.18ss, é uma das referências mais contundentes, mas mais difícil de ser assumida por nossas igrejas, pois questiona nossa maneira de ser gente cristã que se entende e pretende seguir o Mestre de Nazaré, o peregrino do reino de Deus, que não tinha sequer uma pedra para descansar a cabeça cansada. Isto significa assumir em nosso

tempo e realidade histórica que a leitura da Bíblia e a prática da fé não podem se submeter ao tempo e a seu espírito, ao espírito de competição e violência que caracteriza o sistema mundial hoje. Foi o que disseram com muita clareza Néstor Míguez, Jörg Rieger e Jung Mo Sung no livro *Para além do espírito do Império*, no qual propõem um cristianismo crítico e que defende não só a democracia, mas a *laocracia*, o poder popular que vem de baixo, da participação do povo e de suas organizações nos destinos da sociedade e da vida comum<sup>12</sup>.

Estas não são perguntas retóricas. Elas dizem respeito ao sentido da presença das igrejas e comunidades de fé cristã neste mundo e nas contraditórias realidades de países pobres, com as maiores desigualdades do mundo entre poucos ricos e milhões de pobres, e sob um novo tipo de colonialismo, que abarca a sociedade e nossas mentes, pensamento e espírito, como o expressou muito bem o sociólogo colombiano Aníbal Quijano com o termo *colonialidade*. Este conceito designa as formas de colonialismo que sobreviveram ao final do colonialismo histórico<sup>13</sup>.

Serão nossas igrejas históricas seguidoras de Jesus de Nazaré, ou seu *evangelho* é outro? Sendo honestos conosco mesmos, não podemos deixar de enfrentar tais questionamentos que vêm tanto de críticos dos movimentos de mudança social, como também de grupos e movimentos cristãos que se engajam nas lutas por justiça social, de gênero, étnica e ambiental. Já

---

<sup>8</sup> GUTIÉRREZ, Gustavo. *Teología de la liberación*. Perspectivas. Lima: CEP, 1971.

<sup>9</sup> MÍGUEZ BONINO, José. *A fé em busca de eficácia*. Uma interpretação da reflexão teológica latino-americana sobre libertação. São Leopoldo: Sinodal, 1987.

<sup>10</sup> TAMEZ, Elsa. *Contra toda condenação*. A justificação pela fé, partindo dos excluídos. São Paulo: Paulus, 1995.

<sup>11</sup> ALTMANN, Walter. *Lutero e a libertação*. Releitura de Lutero em perspectiva latino-americana. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2016.

está claro que, sem uma mudança ecológica radical em direção a um mundo sustentável e ecologicamente protegido, sem justiça de gênero e defesa das mulheres que sofrem violência sistêmica, sem o resgate dos povos originários da Amazônia como partícipes dignos da sociedade nacional ou mesmo a luta contra o racismo estrutural em relação aos afro-latino-americanos e indígenas, nosso futuro já está comprometido.

Não temos muito tempo para dar nossa resposta. Os desafios das próximas décadas são muitos e urgentes. Que o Espírito Santo de Deus, o Deus da Vida, nos inspire para a caminhada que nos chama de muitas e variadas formas. Ouçamos o que o Jesus Ressuscitado disse ao seu grupo atemorizado que se reuniu – a portas fechadas – atordoados e sem rumo após a sexta-feira da paixão: “Paz seja com vocês. Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês (João 20.21). Que esta Paz-SHALOM nos fortaleça como cantou em seu poema Dom Pedro Casaldáliga:

*Dá-nos, Senhor, aquela Paz estranha,  
que brota em plena luta/ como una flor de  
fogo;  
que rompe em plena noite/ como um  
canto escondido;  
que chega em plena muerte/ como o beijo  
esperado.*

*Dá-nos a Paz dos que caminham sempre,  
nus de toda vantagem,  
vestidos pelo vento da esperança.*

*Aquela Paz dos pobres/ vencedores do  
medo.*

*Aquela Paz dos libres/ amarrados à vida.*

*A Paz que se partilha na igualdade,  
como a água e a Hóstia.*

*Aquela Paz do Reino, que vem vindo,  
inviável e certo.*

*Dá-nos a Paz, a outra Paz, a Tua,  
Tu que és nossa Paz!<sup>14</sup>*

---

<sup>14</sup> CASALDÁLIGA, Pedro. *Versos adversos*. Antologia. Ilustrações: Enio Squeff. Prefácio: Alfredo Bosi. São Paulo: Perseu Abramo, 2006, p. 51.

## REFERÊNCIAS

CARDENAL, Ernesto. **El evangelio en Solentiname**. V. 1. San José, C.R: DEI, 1979.

CARDENAL, Ernesto. **El evangelio en Solentiname**. V. 2. San José, C.R: DEI, 1979.

CARDENAL, Ernesto. **Salmos**. Trad. Thiago de Mello. Ilustrações: Poty. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

CASALDÁLIGA, Pedro. **Versos adversos**. Antologia. Ilustrações: Enio Squeff. Prefácio: Alfredo Bosi. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

CHAMORRO, Graciela. **Terra madura. YVY ARAGUAYJE**: Fundamento da Palavra Guarani. Dourados: Ed. UFGD, 2008.

GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teología de la liberación**. Perspectivas. Lima: CEP, 1971.

MÍGUEZ BONINO, José. **A fé em busca de eficácia**. Trad. Getúlio Bertelli. São Leopoldo: Sinodal, 1987.

MÍGUEZ, Néstor; RIEGER, Joerg; MO SUNG, Jung. **Para além do espírito do Império** (2009). Novas perspectivas em política e religião. São Paulo: Paulinas, 2012.

SANTOS, Boaventura Sousa. **O fim do império cognitivo**. A afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph; ZWETSCH, Roberto E. (Orgs.). **Teologia**

**prática no contexto da América Latina**. 3ª ed. revista e ampliada. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2011.

TAMEZ, Elsa. **Contra toda condenação**. A justificação pela fé, partindo dos excluídos. Trad. Georges I. Maissiat. São Paulo: Paulus, 1995.

ZWETSCH, Roberto E. Una hermosa flor al borde del camino: a propósito del Génesis de los Mbyá-Guaraní del Paraguay. **Estudios Teológicos**, v. 51, nº 2, p. 249-260, jul-dez. 2011.

ZWETSCH, Roberto E. **Missão como compromisso**. Por uma teologia da missão em perspectiva latino-americana. 2ª ed. revista. São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2015.

ZWETSCH, Roberto. **Flor de maio**. Poemas. São Bernardo do Campo: Nhanduti, 2014.